

## RELATO DE CASO DE PIOMETRA EM ÉGUA MESTIÇA

EVELYN ANE OLIVEIRA<sup>1</sup>; PATRICIA SOARES VIEIRA<sup>2</sup>; SILVIA R LEAL LADEIRA<sup>2</sup>;  
LUCIANA ARAUJO DE OLIVEIRA<sup>2</sup>; CARLOS EDUARDO WAYNE NOGUEIRA<sup>2</sup>;  
BRUNA DA ROSA CURCIO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – evelyn.anee@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – patricia10.vieira@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – curciobruna@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Piometra é um acúmulo de exsudato purulento no útero (REDD, et al., 2004). Sendo que sua etiopatogenia em equinos ainda não é bem compreendida. Alterações de conformação perineal, entrada de ar para o útero, adesão do colo do útero anormalmente restrita e cérvix irregular ou tortuosa são alguns dos fatores comuns na progressão da piometra equina (KNOTTENBELT, et al. 2003).

O organismo normalmente associado com a ocorrência de piometra em éguas é o *Streptococcus equi subsp. Zooepidemicus*, apesar de outros organismos já terem sido notificados, como *Escherichia coli*, *Actinomyces sp*, *Pasteurella sp*, *Pseudomonas sp*, *Propionibacterium sp* e *Candida rugosa*.

Em éguas não é comum a existência de sinais clínicos que indiquem a ocorrência da piometra, sendo assim a enfermidade não é frequentemente diagnosticada até que as descargas vaginais características sejam observadas.

Este trabalho tem como objetivo relatar a ocorrência de um caso de piometra em égua, atendida no Hospital de Clínicas Veterinária – UFPel.

### 2. METODOLOGIA

Foi atendido no Ambulatório Veterinário do Ceval/HCV/UFPel, um equino, fêmea, SRD, de 14 anos de idade, apresentando descargas vaginais purulentas de odor fétido quando submetida a esforço físico.

À inspeção o animal apresentou consciência alerta e condição corporal 5 (escala 1-9). No exame clínico geral foi observada frequência cardíaca de 36 batimentos por minuto, frequência respiratória de 12 movimentos por minutos, mucosas róseas, tempo de perfusão capilar de 2 segundos, temperatura retal de 37,3°C e na auscultação abdominal foi verificado motilidade em todos os quadrantes.

Foi realizado o exame de palpação transretal e então o animal foi encaminhado para o Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV) da Universidade federal de Pelotas (UFPel).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os dias em que o equino permaneceu internado nas dependências do HCV, foram realizadas avaliações clínicas e hematológicas periódicas. Na avaliação específica do sistema genital foram realizados exames de palpação transretal, acompanhamento ultrassonográfico, histeroscopia e swab do conteúdo uterino para avaliação microbiológica.

Na realização da palpação transretal observou-se assimetria em ambos os cornos uterinos. Na ultrassonografia verificou-se a presença de três áreas circunscritas com contornos hiperecogênicos, repletos de conteúdo “denso” com

pontos hipercóicos, sugestivo de abscesso. Na palpação por via vaginal promoveu-se a ruptura manual de um dos abscessos, que estava localizado no corpo do útero. Visando a observação do canal cervical e cavidade uterina realizou-se histeroscopia, onde foi visualizada a presença de conteúdo de coloração esbranquiçada. Na análise bacteriológica foi identificada a presença de *Streptococcus* sp. e bastonetes Gram negativos.

Na avaliação hematológica realizada na data de chegada verificou-se trombocitopenia ( $18 \times 10^3$ ), com leucograma ( $10600 \mu\text{l}$ ) e fibrinogênio ( $400 \text{mg/dl}$ ) dentro dos padrões fisiológicos. Durante a evolução clínica verificou-se no 8º dia de internação, hiperfibrinogenemia ( $800 \text{mg/dl}$ ) e leucocitose ( $14.900 \mu\text{l}$ ) por neutrofilia ( $11.324 \mu\text{l}$ ). O acompanhamento rotineiro realizado através de hemograma indicou no 13º dia de internação redução no número de leucócitos ( $8.700 \mu\text{l}$ ) e no fibrinogênio ( $400 \text{mg/dl}$ ) e aumento gradativo do número de plaquetas ao longo do período de internação atingindo valores dentro dos limites fisiológicos. Baseado nos resultados obtidos o caso foi diagnosticado como piometra por *Streptococcus* sp.

Sendo assim o tratamento instituído baseou-se na administração de penicilina benzatina ( $22000 \text{UI/kg}$ ), por via intramuscular, a cada 48h por 10 dias e antiinflamatório, flunixin meglumine ( $1.1 \text{mg/kg}$ ), por via intravenosa, a cada 12h por 5 dias. O cipionato de estradiol ( $10 \text{mg}$ ) foi incorporado ao tratamento, pela via intramuscular, a cada 48h por 3 dias, para indução do estro e conseqüente abertura cervical, sendo que, após o 3º dia eram realizadas sucessivas lavagens uterinas utilizando solução de ringer com lactato associado a administração intramuscular de ocitocina ( $20 \text{UI}$ ), a cada 4 horas, durante 7 dias. Visando promover a contração da musculatura uterina e conseqüentemente auxiliar na eliminação do conteúdo presente no útero.

Na palpação transretal verificou-se, no 13º dia de internação, redução da assimetria dos cornos uterinos e a ultrassonografia revelou-se redução da quantidade de conteúdo no útero, apesar da permanência de um dos abscessos.

O animal recebeu alta do HCV, após 20 dias de internamento, apresentando melhora no quadro clínico geral.

Pode-se diagnosticar piometra pelo uso da ultrassonografia transretal quando o fluido intraluminal com ecogenicidade moderada é visível no útero (REDD *et al.*, 2004). A palpação e ultra-sonografia do trato reprodutivo pelo reto podem revelar fluido intra-uterino ou fluido misturado com exsudato (LU, 2011).

No presente estudo foram observadas imagens compatíveis com a literatura na ultrassonografia, sendo confirmado pela histeroscopia.

Os resultados dos parâmetros hematológicos não foram significativos para o quadro de piometra, concordando com os resultados obtidos por RAIS *et al.*, 2013.

O tratamento realizado foi com intuito de eliminar o conteúdo presente no útero e o flunixin meglumine foi administrado por via intravenosa a fim de reduzir o processo inflamatório (RAIS *et al.*, 2013). Embora possam ter alternativas de retirada de conteúdo do útero, o uso da histerectomia é a opção mais utilizada para éguas refratárias ao tratamento ou à degeneração avançada do endométrio (REDD *et al.*, 2004). O prognóstico para fertilidade futura em éguas com piometra é reservado (LU, 2011). No caso em estudo, a égua não possuía fins reprodutivos sendo utilizada em veículo de tração. Devido este fato foi indicada terapia medicamentosa, a qual foi eficiente para a resolução do quadro.

#### 4. CONCLUSÕES

A avaliação clínica auxiliada pela ultrassonografia e histeroscopia foram eficientes para o diagnóstico de piometra. O tratamento medicamentoso foi eficaz para a melhora do quadro clínico geral, não sendo avaliada a função reprodutiva futura da égua.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REDD, S.M. BAYLY, W.K. SELLON, D.C. **Equine Internal Medicine**. Philadelphia: Saunders, 2004.

Knottenbelt, D.C. Blanc, M.L. Lopate, C. Pascoe, R.R. **Equine Stud Farm Medicine and Surgery Edinburgh**, UK: Elsevier Science Ltd, 2003.

Lu, K.G. Pyometra. In: McKinnon, A.O. Squires, E.L. Vaala, W.E Varner D.D. **Equine Reproduction**. Local de Edição: Wiley-BlackWell, Cap.274, p.2652-2654, 2011.

Rais, M. N. B. Adzaran, M. N. Mohamad, M. A. Adamu, L. Equine pyometra: A case report. IOSR Journal of Agriculture and Veterinary Science, n.2, p. 61- 63, 2013.